PRONUNCIAMENTO DO SENHOR DEPUTADO SARAIVA FELIPE NA ABERTURA DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS, EM 19 DE AGOSTO DE 2015.

Exmos componentes desta Mesa de Abertura deste Seminário Internacional sobre Recursos Educacionais Abertos:

Deputado Marcelo Matos – Vice-Presidente da Comissão de Cultura da Câmara;

Deputados Aliel Machado, Jandira Feghali e Luciana Santos que tiveram a iniciativa de propor este importante encontro;

Sr. Ministro da Cultura, Juca Ferreira;

Sr. Ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro;

Sr. Secretário de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça, Gabriel Sampaio;

Quero saudá-los, e muito especialmente, aos Srs. expositores das Mesas deste Seminário, que se propõe a debater os Recursos Educacionais Abertos – entre os quais alguns especialistas de outros países, a quem damos nossas boas vindas;

Caros representantes das organizações da sociedade civil,

Sra e Srs,

Com o desenvolvimento do conceito de Recursos **Educacionais** Abertos (REAs) – e porque não dizer, também, Ministro Juca Ferreira, Recursos **Culturais** Abertos - os materiais educativos e culturais passam a ser compreendidos como bens públicos e comuns que devem ser usufruídos por todos.

O conhecimento e as manifestações simbólicas são bens coletivos.

**Disponibilizar** e **compartilhar** conhecimentos são as palavras-chave - as ideias que movem os REAs.

 Neste sentido, a primeira dimensão relevante dos chamados REAs é a da inclusão, o acesso a estes bens.

A DECLARAÇÃO DE PARIS sobre recursos educacionais abertos, aprovada em 2012, define os REAs como “materiais de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitos por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições”.

Segundo estudiosos, como Santos, a “possibilidade de cópia, distribuição e adaptação oferecida pelas licenças alternativas que, junto com o avanço das novas tecnologias digitais, oferece novas possibilidades de **interação com os conteúdos**”.

Destaco esta expressão – **interação** com os conteúdos.

É um instrumento do século XXI para cativar nossos educandos e tornar as aulas, pesquisas, investigações e vivências mais interessantes.

É o que se espera para tornar o aprendizado mais atrativo e efetivo.

Evidentemente, que permanece a mediação pelo professor, que terá em mãos mais um instrumento pedagógico para atingir seu objetivo de ensinar.

Meus colegas da área de Cultura certamente relacionarão os recursos abertos e as metas do Plano Nacional de Cultura - como fizeram os nobres autores do requerimento para a realização deste Seminário.

De minha parte, destaco – caro ministro Renato Janine, que o Plano Nacional de Educação- PNE, ao se referir, na estratégia 5.3, às **tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças**, dispõe que devem **ser disponibilizadas, preferencialmente, como recursos educacionais abertos**.

E, ao tratar, na estratégia 7.12, das **tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio**, preconiza pela **preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos**.

Muito me alegra o fato de ver reunidos neste evento, ao lado dos expositores e da plateia, o ministro da Educação e o ministro da Cultura - evento promovido conjuntamente pelas Comissões de Educação e Cultura desta Casa.

Educação e Cultura, que devem caminhar ombro a ombro, e neste caminhar terão como poderoso instrumento, os recursos educacionais – e culturais – abertos.

Bom seminário a todos e todas.